

Grupo Parlamentar



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	
Comissão de Saúde	
CS	
N.º Único	662 787
Entrada/Saída n.º	494
Data	17 / 09 / 2020

Exma. Senhora
 Deputada Maria Antónia de Almeida Santos
 M.I. Presidente da Comissão Parlamentar de Saúde
 Palácio de São Bento

Lisboa, 17 de Setembro de 2020

Assunto: Pedido de audição da Senhora Ministra da Saúde na Comissão Parlamentar de Saúde.

Senhora Presidente,

No dia 28 de Julho celebrou-se o Dia Mundial de Combate à Hepatite.

A este propósito, e segundo dados publicados pelo Eurostat, em 2017 Portugal era o 10º país da União Europeia com uma taxa de mortalidade mais elevada por hepatite, registando cerca de 9 mortes por milhão de habitantes.

Segundo a Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, desde 2015 foram autorizados mais de 27.000 tratamentos para a hepatite C e cerca de 26.000 foram iniciados, sendo as taxas de cura de 97%.

No entanto, estimativas apontam para que existam ainda em Portugal cerca de 40.000 pessoas infectadas com o vírus da hepatite C sem diagnóstico e, como tal, sem tratamento.

Como se sabe, em 2016, o Governo assumiu o compromisso de eliminar a hepatite C até 2030, através do cumprimento dos seguintes objetivos: 90% das pessoas têm de estar diagnosticadas e 80% têm de estar em tratamento, com redução em 65% na mortalidade causada por hepatite viral.

Segundo informações que nos têm chegado, o cumprimento do objetivo de eliminar a hepatite C em Portugal até 2030 pode estar ameaçado uma vez que, entre Agosto de 2019 e Junho de 2020, terá havido uma redução de cerca de 42% no número de doentes registados no Portal da Hepatite C e que a redução de tratamentos iniciados, em relação a 2019, terá sido de cerca de 50%.

É certo que a pandemia de Covid-19 pode ter influência na quebra destes números, mas o CDS-

PP entende que é essencial apurar concretamente o que se está a passar nesta matéria, que medidas está o Governo a tomar para assegurar o cumprimento do objectivo para 2030 e, para isso, quais são exactamente as estratégias do Governo no âmbito da prevenção, rastreio, diagnóstico e tratamento da hepatite C.

Conforme temos vindo a afirmar, os doentes não Covid não podem ser esquecidos nem secundarizados em consequência da pandemia. Se é determinante diagnosticar e tratar os doentes Covid – e é -, não é menos determinante diagnosticar e tratar todos os outros doentes e, neste caso concreto, os doentes de hepatite C para os quais se iniciou com o Governo PSD/CDS-PP, no início de 2015, uma estratégia que demonstrou inicialmente excelentes resultados mas que, agora, aparenta estar comprometida.

Neste sentido e, ao abrigo dos Artigos 102º e dos números 1, 2 e 3 do 104º do Regimento da Assembleia da República, o CDS-PP vem requerer a V. Exa. que providencie uma **audição** da Senhora Ministra da Saúde.

Com os melhores cumprimentos,

ANA RITA BESSA